

# AGRADECIMENTOS

Apesar de ser fruto de uma investigação individual, este trabalho de investigação, realizado para a apresentação pública de provas de mestrado em Estudos Locais e Regionais, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a supervisão científica da Professora Doutora Amélia Polónia, muito deve a outras pessoas e instituições, a quem passo a agradecer sinceramente, correndo o risco de me esquecer de alguém. Desde já, as minhas desculpas.

Antes de mais aos da casa, aos funcionários da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e do Departamento de História pela prontidão com que todos os meus pedidos de acesso às obras de referência bibliográfica foram recebidos. Aos funcionários da Biblioteca Universitaria de Santiago de Compostela e da Cambridge University Library, que, sendo aluna de uma universidade estrangeira, facilitaram e permitiram a consulta livre de várias obras de referência sobre a temática em estudo, inexistentes em Portugal e que, doutra forma, dificilmente seriam consultadas. Uma palavra de agradecimento também aos funcionários dos arquivos por onde andei por estes anos e de que não tenho nenhuma razão de queixa: Arquivo Distrital de Braga, Arquivo Municipal do Porto/Casa do Infante, Instituto Nacional de Arquivos/Torre do Tombo, Arquivo Histórico Nacional dos Serviços Prisionais, no pólo situado na Prisão Especial de Santa Cruz do Bispo, na pessoa da Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Pinheiro, a quem muito devemos por nos facultar documentação inédita da prisão da Relação do Porto. Uma palavra amiga de agradecimento ao colega Dr. António Fundo do Arquivo Municipal de Penafiel, que nos cedeu com alguma facilidade a documentação vista aí. Um muito obrigada àqueles que me acolheram por tanto tempo, os técnicos superiores e profissionais do Arquivo Distrital do Porto, que sempre se interessaram pelo meu trabalho e me proporcionavam momentos de boa disposição e descontração.

Ao Professor Doutor Eugénio dos Santos, à Professora Maria José Moutinho Santos e ao Professor Doutor Luís Miguel Duarte por, no início desta investigação, me terem dado tantas pistas sobre bibliografia e fontes a consultar. Da mesma forma, quero agradecer ao Professor Doutor António Manuel Hespanha e ao Professor Pieter Spierenburg pelos contactos esporádicos que resolveram tantas dúvidas conceptuais que tínhamos.

Ao Dr. Miguel Nogueira, pela elaboração da vasta cartografia que apresentamos neste volume e pela paciência que teve quando lhe pedia mais uns mapas às prestações. Quero ainda salientar que foi quem me ensinou a olhar para a cartografia como um método de análise e não como uma mera ilustração das minhas opiniões, o que me fez despertar para algumas relações para as quais não estava desperta.

Uma palavra amiga às Professoras Doutoras Inês Amorim e Helena Osswald, por terem trocado comigo críticas e impressões sobre o meu trabalho, por me irem respondendo a dúvidas pontuais sobre o espaço em estudo e factores económicos e sociais importantes, acompanhando o seu auxílio com as respectivas referências bibliográficas e arquivísticas; mas, sobretudo, por terem sempre depositado confiança e interesse no meu trabalho.

Aos colegas Hugo e Filipe, pela boa troca de impressões e ao primeiro, por ter acedido a trazer-me de Itália cópias de importante bibliografia. Às amigas e companheiras de percurso académico e aventuras pessoais, Sara e Patrícia, por criticarem e me ajudarem a compreender melhor determinados fenómenos históricos. A amizade e o companheirismo não agradeço, tento retribuir da mesma forma. Aos colegas fnacianos devo um muito obrigada não só pela força, mas também pelas facilidades que sempre me deram flexibilizando horários e folgas em função deste projecto.

À Professora Doutora Amélia Polónia não tenho palavras para agradecer. Devo-lhe não só a orientação deste trabalho, mas também a confiança e o apoio académico e pessoal que me foi dando ao longo deste percurso. Graças a ela, compreendi a importância de um bom delinear metodológico do projecto de investigação e no que isso facilita o desenrolar do processo. A ela devo as boas conversas que tivemos, discutindo e acertando todos os pormenores desta investigação. Espero poder retribuir sempre com o melhor de mim. É um prazer trabalhar consigo.

Aos meus pais, pelo nervosismo, por tê-los mergulhado profundamente neste trabalho. Mas a estes preciso de agradecer a compreensão, o carinho, a força, o alívio das tarefas domésticas e até a participação no tratamento de alguns dados.